



Afiliado à The Basics Learning Network

Guia para Facilitadores

Atividades de fortalecimento de competências para grupos de pais e cuidadores

JUNHO 2022



Acesse nosso canal do Youtube

@cincobasicos6097

cincobasicos.org

O Cinco Básicos é articulador e facilitador nacional da The Basics Inc. no Brasil e é afiliado à Basics Learning Network.

Copyright 2026, All Rights Reserved

ÍNDICE

Sobre este guia

1. Dar muito amor e controlar o estresse

Quebra gelo: Levante e sente!

1a) Como você está por dentro?

1b) 1, 2, 3, 4, 5: Respire

1c) Compartilhando rotinas

2. Falar, cantar e apontar

Quebra gelo: Cante por uma rodada

2a) Compartilhar brincadeiras, músicas e canções de ninar

2b) Hora de rimar!

2c) O que você prefere ser?

3. Contar, agrupar e comparar

Quebra gelo: Círculos concêntricos

3a) Músicas e jogos de contagem

3b) Saco Misterioso: Vamos organizar!

3c) Conversa matemática

4. Explorar através do movimento e da brincadeira

Quebra gelo: Jogo de bola dos nomes

4a) Yoga

4b) Mímicas

4c) Murais Musicais

5. Ler e discutir histórias

Quebra gelo: Uma palavra

5a) Leitura interativa em voz alta

5b) Ler um para o outro

5c) Era uma vez – História em grupo



Afiliado à The Basics Learning Network

SOBRE ESTE GUIA

Propostas mão na massa

Os Cinco Básicos são formas divertidas, simples e poderosas de proporcionar a todas as crianças uma base forte para a escola e para a vida desde a primeira infância. As propostas deste guia promovem cada um dos princípios do Cinco Básicos através de atividades mão na massa para o fortalecimento das competências de pais e cuidadores de crianças pequenas e bebês.

Este guia foi escrito para facilitadores de oficinas ou brincadeiras em grupo. Sendo assim, depois de apresentar o Cinco Básicos e conversar sobre sua importância, utilize as atividades deste guia para mostrar maneiras divertidas de as famílias colocarem os cinco Princípios em prática. Ao longo da leitura, observe que o estilo *itálico* é usado para indicar modelos de falas de facilitação. Sinta-se à vontade para usar suas próprias palavras e adaptá-las.

Cardápio de atividades

Para cada um dos Princípios do Cinco Básicos, você, facilitador, encontrará uma atividade quebra-gelo e três ou quatro atividades para grupos de pais e cuidadores. Veja este documento como um cardápio: você pode escolher as atividades para atender aos seus objetivos específicos, considerando o tamanho do grupo, o local de realização da atividade e a disponibilidade de tempo. É possível modificar as atividades de acordo com suas necessidades. Ao fazer adaptações, compartilhe suas ideias conosco em cincobasicos@gmail.com.

Dicas gerais

- **Local da atividade:** as atividades deste guia podem ser realizadas em diferentes lugares. É recomendável considerar lugares onde cuidadores já se reúnem, por exemplo, playgrounds, oficinas ou outras reuniões da comunidade.
- **Apresentando o Cinco Básicos:** reflita um pouco sobre como você vai apresentar os Princípios do Cinco Básicos antes de mergulhar nas atividades. Certifique-se de que os cuidadores saibam o que são os Princípios e por que eles são importantes. Utilize como referência as mensagens fundamentais sobre o Cinco Básicos (disponibilizadas a seguir).

- **Adaptação de atividades para crianças de diferentes idades:** algumas das atividades neste documento são adequadas tanto para bebês (0 a 12 meses) quanto para crianças pequenas (de 1 a 3 anos). Porém, algumas propostas são mais voltadas para uma faixa etária específica. Você também encontrará neste guia sugestões de adaptações, portanto, modifique as atividades e o apoio oferecido aos pais e filhos conforme considerar necessário.
- **Recursos para famílias:** durante as oficinas e eventos, procure distribuir folhetos com as dicas sobre cada um dos princípios do Cinco Básicos para que os participantes levem para casa para reforçar as atividades.

Mensagens fundamentais

Comece a dinâmica das oficinas e brincadeiras apresentando os Cinco Básicos. Utilize as informações abaixo como referência para explicar, com suas próprias palavras, por que os Cinco Básicos são importantes.

- *Estudos mostram que grande parte do desenvolvimento do cérebro (cerca de 80%) acontece até os três anos de idade. Desde o nascimento, o cérebro da criança se desenvolve como pequenos músculos, tornando-se maior e mais forte a cada vez que a criança interage com você ou com sua família.*
- *Esse desenvolvimento inicial do cérebro serve como uma base para o aprendizado e o bem-estar da criança para o resto da vida.*
- *Isso significa que temos uma grande oportunidade de proporcionar a todas as crianças uma base forte para a escola e para a vida desde a primeira infância.*
- *Considerando essa oportunidade e com base em estudos científicos, os Cinco Básicos são cinco maneiras simples e poderosas de estimular o desenvolvimento da criança e o seu aprendizado.*
- *Praticar os Princípios do Cinco Básicos não custa nada. Eles não demandam nenhum brinquedo caro ou mais horas no dia de pais e cuidadores. Tudo se resume à forma de interagir com a criança durante o tempo que já passam juntos.*
- *Se todas as pessoas na vida de uma criança usarem os Cinco Básicos desde o nascimento, a criança tem mais chances de chegar à escola preparada para aprender e ter sucesso em sua trajetória.*

1. Dar muito amor e controlar o estresse



Bebês e crianças pequenas prosperam quando o mundo à sua volta é amoroso, seguro e previsível. Quando você expressa seu amor e responde às necessidades da criança, você ensina que ela pode contar com você. Ao longo do tempo, demonstrar seu amor e responder às necessidades da criança contribui para que ela aprenda a lidar com seus sentimentos e seu comportamento. Conforme a criança cresce, sentir-se segura nos relacionamentos com as pessoas lhe dá a confiança necessária para explorar, aprender e atravessar os desafios da vida. As crianças pequenas são afetadas pelas emoções dos cuidadores, sejam positivas ou negativas. Então, também é importante encontrar formas práticas que ajudem vocês, cuidadores, a lidar com o estresse. Sendo assim, cuidar de si mesmo com carinho contribui para que você cuide da sua criança.

Atividade para quebrar o gelo

Levante e sente!

(5 minutos)

Comece a atividade com todos os participantes sentados. Dê as seguintes orientações:

- *Se você está de azul hoje, fique de pé.*
- *Se você estiver usando meias hoje, fique sentado.*
- *Se você está feliz por estar aqui, fique de pé*
- *Se você tem irmã ou irmão, fique sentado.*
- *Se você abraçou alguém hoje, fique de pé.*
- *Se você beijou alguém hoje, fique sentado.*

Primeira atividade (1a)

Como você está por dentro?¹

(10 minutos)

- **Apresentação:** O primeiro passo para controlar o estresse – tanto para adultos quanto para crianças – é identificar e entender como estamos nos sentindo em determinado momento. Faremos um exercício para investigar como estamos nos sentindo agora.
- **Visualização:** Peça aos participantes para fecharem os olhos. Ofereça as seguintes instruções para ajudá-los a traçar uma imagem mental de como eles se sentem.
Como você está por dentro? Você está se sentindo alegre/radiante? Triste? Com raiva?

Calmo/despreocupado? Bravo/agressivo? Emotivo/sentimental? Entusiasmado/animado?

Indiferente/introspectivo?

Como está o clima dentro de você? Ensolarado? Nublado? Tempestuoso? Com uma leve brisa?

Chuvoso? Quente? Frio?

Imagine que você está pintando um quadro de como se sente. Quais cores você vai usar? Que detalhes você irá incluir?

Dê aos participantes tempo para relaxar, sintonizar-se com seus sentimentos e visualizar suas pinturas.

- **Troca com pares:** Peça aos participantes que se voltem para uma pessoa sentada ao lado deles e compartilhem o que visualizaram. Peça-lhes para que descrevam em detalhes a imagem que imaginaram.
- **Partilha:** Convide voluntários para compartilharem seus sentimentos e os quadros que imaginaram com o grupo.
- **Reflexão:**
 - ✓ Explique que o objetivo desta atividade é reconhecer e aceitar a maneira como nos sentimos e não modificá-la. Importante destacar que a maneira como nos sentimos pode afetar nossos filhos, até mesmo os bebês são afetados por nossas emoções.
 - ✓ Incentive os participantes a fazerem uma pausa durante o dia em sua rotina para realizar uma verificação de suas emoções e reconhecer como estão se sentindo. Como está o clima dentro de você? Quando seria um bom momento para fazer a verificação das emoções? Como isso pode beneficiar você ou seu filho? Os participantes também podem tentar este exercício com seus filhos em idade escolar.
- **Para tentar:** Faça uma pausa para a “observação dos sentimentos” no início da sessão de grupo e novamente no final. Procure proporcionar a oportunidade de os participantes compararem seus sentimentos em dois momentos distintos.

NOTA:

1 Esta atividade foi adaptada do livro *Quietinho feito um sapo: Exercícios de meditação para crianças (e seus pais)*, de Eline Snel. Editora Rocco, 2016.

Segunda atividade (1b)

1, 2, 3, 4, 5: Respire

(10 minutos)

Materiais: cartolina, pincéis.

- **Apresentação:** O que podemos fazer quando estamos estressados, quando estamos ficando irritados/ sem calma, quando as nuvens de tempestade estão se formando dentro de nós? A

Ciência nos diz que fazer uma pausa para focar na respiração abdominal é uma maneira eficaz de acalmar e reduzir o estresse e a ansiedade.

- **Exercício de respiração:**

- ✓ Peça que os participantes fiquem sentados com as costas eretas. Deixe-os saber que, durante o exercício de respiração, eles podem descansar as mãos sobre o abdômen/barriga para que sintam expandir na inspiração e esvaziar na expiração. Você pode demonstrar por uma ou duas rodadas de inspirações e expirações.
- ✓ Você pode dar as instruções: *Inspire lenta e profundamente pelo nariz. Expanda o abdômen ao inspirar e segure-o por alguns segundos. Expire lentamente pela boca e conte “um” silenciosamente para si mesmo. Inspire fundo novamente. Segure o abdômen. Expire lentamente pela boca e conte “dois”. Repita o processo, contando “três” na terceira respiração, e assim por diante.*
- ✓ Repitam até cinco respirações profundas.
- ✓ Façam juntos o ciclo de cinco respirações mais uma ou duas vezes.

- **Reflexão:**

- ✓ Peça aos participantes que, sentados por um momento, apenas observem como estão se sentindo. Em seguida, pergunte: *Vocês percebem alguma diferença na maneira como se sentem? O que mais vocês percebem?*
- ✓ Questione: *Em que momento do dia seria útil fazer este exercício de respiração?* Enfatize que fazer uma pausa para respirar pode ajudar a lidar com momentos estressantes e que essa prática pode ser realizada em qualquer lugar! Se desejar, você pode compartilhar como usa essa estratégia no seu dia a dia.
- ✓ Em seguida, pergunte: *Quais outras estratégias podemos usar para manter a calma em situações estressantes?* Use a cartolina ou uma lousa para registrar as respostas dos participantes. Ressalte que o objetivo não é se livrar do estresse, pois isso é impossível! A intenção é encontrar maneiras de enfrentar e passar por momentos estressantes.

Terceira atividade (1c) **Compartilhando rotinas** (20 minutos)

Materiais: cartolina, pincéis e livro ilustrado que mostre uma rotina amorosa.

Exemplo de livro: Andrade, Maria (2020). Hora do banho. Livro de acesso e distribuição gratuita produzido pelo Instituto LpC. Disponível em: <<https://rede-salesiana-mg.i10bibliotecas.com.br/livro/10667/digital>>.

- **Apresentação:** As rotinas diárias ajudam as crianças a se sentirem seguras e a saberem o que esperar. Rotinas e programações diárias consistentes também ajudam os pais e cuidadores a controlar o estresse, proporcionando uma visão previsível para os nossos dias. Diante disso, pergunte ao grupo: *Existem horários específicos do dia em que você acha que seria útil ter uma*

rotina? Por quê? Vamos explorar a sabedoria deste grupo e compartilhar as rotinas diárias que têm ajudado nossos filhos a se sentirem seguros e amados.

- **Exemplo:** Comece a dinâmica compartilhando uma rotina diária preferida que funcionou para você (ou para uma família que você conhece). Certifique-se de incluir quando e onde você realizou a rotina e detalhes sobre cada etapa. Depois da demonstração, pergunte: *Como vocês acham que uma criança se beneficiaria com essa rotina? Quais etapas mostram amor? Que etapas ajudam uma criança a se sentir segura? Como vocês acham que os cuidadores se beneficiariam com essa rotina? Você também pode compartilhar como modificou a rotina em resposta às reações da criança (o que você trabalhou? O que não funcionou?).*
- **Troca com pares:** Peça aos participantes que se voltem para uma pessoa sentada ao lado deles e compartilhem sua rotina diária favorita. Os pares devem designar uma pessoa para ser o orador e a outra para ser o ouvinte. Peça ao interlocutor que responda às seguintes perguntas:
 - ✓ Onde e a que horas você faz essa rotina?
 - ✓ Quais são as etapas da rotina?Peça ao parceiro que escute para identificar como a criança pode se beneficiar com a rotina proposta e como o pai, mãe ou cuidador pode se beneficiar. Em seguida, faça com que os parceiros troquem de papel.
- **Partilha:** Convide voluntários para compartilhar com o grupo suas próprias rotinas e a hora do dia em que as usam. Faça um gráfico das respostas. Convide o grupo a interagir, questionando: *Alguém vê uma rotina que gostaria de experimentar em casa?*
- **Reflexão:**
 - ✓ Fale sobre como as etapas de uma boa rotina diária mostram às crianças o quanto as amamos (por exemplo, dar um beijo ou abraço de boa noite) e sobre como ajudam a se sentirem seguras e protegidas (por exemplo, ler um livro ou contar uma história antes de desligar as luzes).
 - ✓ As rotinas também ajudam as crianças a aprenderem sobre sequências – o que vem antes, durante e depois.
 - ✓ Enfatize a importância de os pais e cuidadores seguirem uma rotina assim que encontrarem uma que funcione para a família. Lembre-os que, conforme o crescimento do bebê ou criança pequena, é preciso modificar a rotina para adequá-la às habilidades e necessidades em desenvolvimento.
- **Para tentar:** Leia em voz alta um livro ilustrado que mostre uma rotina amorosa. Enquanto você lê, peça aos participantes que observem e nomeiem cada etapa da rotina e como a criança do livro reage a ela. Questione: *Que etapas mostram amor pela criança? Que etapas ajudam a criança a se sentir segura e protegida? Como o cuidador pode se beneficiar?*

2. Falar, cantar e apontar



Os bebês estão aprendendo a linguagem desde o início (desde antes de nascidos).

Eles começam ouvindo os sons quando familiares e cuidadores falam com eles.

Então, conecte-se olhando no olho e com um tom de voz carinhoso, enquanto conversa com a criança sobre as coisas do cotidiano, que vocês veem e vivem juntos. Varie o ritmo da fala (devagar e rápido), respondendo aos sinais da criança: expressões, murmúrios, balbucios e, finalmente, palavras. Cada vez que você fala, faz gestos ou aponta para o que você está falando, você dá dicas para ajudar a criança a entender o mundo. Conforme a criança se desenvolve, conversar com ela e responder às suas perguntas é uma forma de ensiná-la sobre o mundo e de conhecer a pessoa fascinante que ela está se tornando!

Atividade para quebrar o gelo

Cante por uma rodada

(5 minutos)

Cantar por uma rodada é uma ótima maneira de construir uma comunidade e fazer belos sons juntos. A clássica canção “Vou, vou, vou remando” funciona muito bem para as rodadas.

Vou, vou, vou remando

Vou, vou, vou remando
Meu barquinho assim

Rio acima, rio abaixo
É um sonho pra mim

Siga as seguintes orientações de organização da dinâmica.

- Organize os participantes em pequenos grupos. Cada grupo cantará a música inteira duas vezes.
- Instrua o primeiro grupo a começar a cantar.
- Depois que o primeiro grupo cantar a primeira estrofe (“Vou, vou, vou remando/ Meu barquinho assim”), sinalize ao segundo grupo para que comece enquanto o primeiro grupo se move para a segunda estrofe (“Rio acima, rio abaixo/ É um sonho pra mim”).
- Continue a fazer com que os grupos se juntem até que todos estejam cantando.
- Cada grupo deve parar de cantar depois de completar a música pela segunda vez.

Primeira atividade (2a)

Compartilhar brincadeiras, músicas e canções de ninar (15 minutos)

- **Apresentação:** As crianças adoram cantar e ouvir músicas e rimas. Quando se canta e recita rimas para o bebê ou com ele, cria-se um vínculo e ajudando-se a desenvolver a atenção, a linguagem e as habilidades sociais. Nesta atividade, vamos compartilhar e ensinar uns aos outros nossas músicas favoritas, cantigas e canções de ninar.
- **Exemplo:** Escolha sua música preferida, cantigas ou canção de ninar. Compartilhe em que momento do dia que você canta ou recita (por exemplo, hora de dormir, hora das refeições, hora do banho, troca de fraldas etc.). Em seguida, ensine ao grupo a música, a canção de ninar ou cantiga. Explique como a cantiga, a música ou a canção de ninar beneficiam as crianças.
- **Troca com pares:** Organize o grupo em duplas. Peça para que cada parceiro ensine sua música favorita, cantiga ou canção de ninar. Incentive os participantes a usarem a linguagem que se sentem mais confortáveis. Os participantes devem explicar em que momento do dia cantam a música ou brincam com os dedos e como isso beneficia a eles e aos seus filhos.
- **Reflexão:**
 - ✓ Peça aos participantes que observem e compartilhem como se sentem quando cantam para seus filhos e com eles: *Como seu filho reage quando você canta?* Enfatize que cantar e recitar rimas são maneiras divertidas de se conectar com crianças pequenas e ajudá-las a ouvir os sons das palavras e a aprender novas.
 - ✓ A alegria de cantar e ouvir músicas também ajuda a controlar o estresse. Questione: *Você já cantarolou enquanto fazia uma tarefa tediosa? Ou sorriu ao ouvir sua música favorita no rádio? Faça do canto e da música parte do seu dia!*

Segunda atividade (2b)

Hora de rimar! (20 minutos)

Materiais: cartolina, pincéis.

- **Apresentação:** Sugira aos participantes que inventem suas próprias rimas e cantigas para ajudar quando algo está mudando e para ensinar a seus filhos rotinas diárias importantes. Transformar palavras em ações é uma ótima maneira de ajudar as crianças a construírem uma linguagem e compreenderem a sequência – o que vem antes, durante e depois. Além disso, bebês e as crianças pequenas gostam e prestam atenção nas rimas.
- **Exemplo:** Ajude o grupo na composição de uma rima para a hora do banho. Cante uma primeira estrofe. Convide os participantes a adicionarem uma segunda estrofe que rima com a primeira.

Exemplo: “Pra ficar limpinho, um banho eu vou tomar/ Jogo água na cabeça e shampoo pra ensaboar/ Pego o sabonete e desço pro corpinho/ Eu canto no chuveiro e tomo um banho gostosinho” (Cantando no chuveiro: Hora do banho – Zoorquestra. Videoclipe Infantil disponível em: <https://youtu.be/ywJxTOUP7oo>).

- **Criação:** Organize os participantes em pequenos grupos de três ou quatro pessoas. Dê a cada grupo uma ou duas folhas de papel, caneta e alguns pincéis coloridos. Faça com que cada grupo crie pelo menos uma cantiga de rimas para um momento de mudança entre atividades ou durante a rotina diária. Peça aos grupos para escreverem suas cantigas em cartolina e fixarem na parede. Se houver tempo, alguns grupos podem ilustrar seus cartazes.
- **Tour:** Convide os grupos a caminharem pela sala, lendo silenciosamente todos os cartazes. Em seguida, peça que cada grupo fique ao lado de seu cartaz e que os membros recitem juntos a cantiga de rimas. Ao término, pergunte: *Em que momento do dia recitaria esta cantiga de rimas com seu filho? Como você acha que essa cantiga pode beneficiar você e seu filho?*
- **Reflexão:** Parabenize os participantes por sua criatividade! Pergunte se eles querem tentar algumas das músicas ou rimas em casa com seus bebês ou crianças pequenas. Você pode perguntar:
 - ✓ *Como vocês acham que essas cantigas ajudariam nas rotinas diárias?*
 - ✓ *Usar essas cantigas afetaria o relacionamento com seu filho?*
 - ✓ *O que seu filho aprenderá com rimas e canções?*

Terceira atividade (2c)

O que você prefere ser?

(15 minutos)

Materiais: cartolina, pincéis.

- **Apresentação:** Fazer perguntas e conversar com a criança são maneiras incríveis de desenvolver habilidades de linguagem e raciocínio. A Ciência mostra que ter conversas com bebês e crianças pequenas é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da linguagem. Para completar, falar com a criança é uma ótima maneira de descobrir informações fascinantes sobre ela!
- **Exemplo:** Peça para que os participantes que desejam responder à pergunta a seguir levem a mão. Pergunte: *O que você prefere ser: um cachorro ou um gato?* Chame um voluntário. Retome a resposta da pessoa que respondeu com algo como: *Então, você prefere ser um cachorro a um gato. Por que você prefere ser um cachorro? Que tipo de cachorro você gostaria de ser? O que você faria se fosse um cachorro?* Incentive o participante a elaborar a resposta de maneira mais detalhada.

- **Troca com pares:** Organize o grupo em duplas. Cada participante deve pensar em uma pergunta que gostaria de fazer à criança. Em seguida, peça aos participantes que façam a pergunta uns aos outros dentro das duplas. Incentive aquele que vai perguntar a retomar as respostas de seu parceiro e a fazer perguntas de acompanhamento que incentivem a elaboração das respostas, conforme o exemplo. Os parceiros devem fazer um ao outro pelo menos três perguntas de acompanhamento.

- **Reflexão:**

Para este momento, faça perguntas como:

- ✓ *O que você observou durante a atividade? Foi divertido? O que você aprendeu sobre seu parceiro?*
- ✓ *Em que momento do dia você acha que poderia fazer esta atividade com seu filho? (É uma ótima maneira de passar o tempo no ônibus ou quando você está esperando por um compromisso). Como você acha que iria beneficiar seu filho?*
- ✓ *Como você pode interagir com bebês ou crianças que ainda não falam ou que falam apenas algumas palavras? Como eles se comunicam com você? Como eles respondem às perguntas? Como você pode responder para manter a interação? Lembre-se, as crianças normalmente entendem muito mais palavras do que são capazes de dizer. Se desejar, registre as respostas em uma cartolina.*

Incentive os participantes a pensarem também outras maneiras de desenvolver a atividade. Por exemplo, pais e cuidadores podem **apontar** fotos, animais ou objetos para ilustração de suas perguntas. Enfatize que apontar ajuda os bebês a interpretar palavras que representam objetos.

3. Contar, agrupar e comparar

1**2****3**

O desenvolvimento das habilidades matemáticas começa muito antes de a criança entrar na escola. Cada um de nós nasceu com potencial para matemática e raciocínio lógico. Até os bebês conseguem entender matemática básica, como perceber quantidades e padrões. As crianças adoram aprender e brincar com conceitos matemáticos, como comparar tamanhos e formas das coisas. Esses conceitos as ajudam a entender o mundo. Você pode ajudar a criança de quem você cuida a aprender matemática enquanto brinca e conversa com ela durante os momentos do dia a dia. Ao desenvolver as habilidades e interesses naturais dela, você está estimulando o desenvolvimento do cérebro e preparando a criança para um bom desempenho na escola e na vida.

Atividade para quebrar o gelo

Círculos Concêntricos

(10 minutos)

Siga as seguintes orientações de organização da dinâmica.

- Peça aos participantes que se organizem em um círculo interno e um círculo externo, com o círculo interno voltado para fora e o externo para dentro, para formar pares frente a frente.
- Faça uma pergunta, como: *Quantos filhos (ou irmãos) você tem?* Peça aos pares que estão frente a frente para discutir suas respostas.
- Em seguida, peça ao círculo interno para se mover no sentido horário, formando novos pares. Faça outra pergunta para os novos pares discutirem, como: *Você gostava de matemática na escola?*
- Repita o processo. Faça mais algumas perguntas que ajudem os participantes a ver como eles são semelhantes ou diferentes. Seguem alguns exemplos de perguntas:
 - ✓ *Que distância você percorreu para chegar até aqui (local do encontro) hoje? Qual de vocês percorreu a maior distância para chegar até aqui hoje?*
 - ✓ *Quando é seu aniversário? O aniversário de quem está mais próximo?*
 - ✓ *A que horas começa seu dia? Você gosta de “ir dormir com as galinhas” ou prefere ir dormir tarde da noite?*

Primeira atividade (3a)

Músicas e jogos de contagem

(15 minutos)

Materiais (opcional): celular, mp3 player ou outro dispositivo para reproduzir música.

- **Apresentação:** Cantar para as crianças ou com elas é uma ótima maneira de apresentar os números, mesmo antes de elas entenderem o que os números significam ou saberem contar. Canções e rimas que contam os dedos das mãos e dos pés são uma ótima forma de começar a contar com o bebê. Além de usar números, essas músicas ajudam os bebês a se tornarem conscientes do corpo. Também é uma ótima oportunidade para olhar nos olhos e se conectar cara a cara.

Músicas: Vamos utilizar algumas músicas e brincadeiras de contagem. Veja algumas letras das músicas e orientações abaixo:

✓ **Mariana Conta**

Vamos começar com uma canção popular chamada “Mariana conta”. Não conhece a melodia da música? Assista o vídeo da canção disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=orxyp-3gBiE>>.

Mariana conta 1

Mariana conta 1, é 1, é 1, é (mostre um dedo)

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta dois

Mariana conta dois, é 1, é 2, é (mostre dois dedos)

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta três

Mariana contra três, é 1, é 2, é 3, é (mostre três dedos)

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana contra quatro

Mariana contra quatro, é 1, é 2, é 3, é 4, é (mostre um, depois dois, depois três e depois quatro dedos – repita esse gesto para as contagens a seguir, mostrando as quantidades nos dedos)

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 5

Mariana conta 5 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 6

Mariana conta 6 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 7

Mariana conta 7 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 8

Mariana conta 8 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 9

Mariana conta 9 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 10

Mariana conta 10 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é 10, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana!

✓ **Esse Porquinho**

Pergunte aos participantes: *Você já jogou o jogo dos dedos “Esse porquinho” com seu filho? Depois, instrua: Vamos fazer o jogo juntos e transformá-lo em um jogo de contagem! Levantem a mão direita com a palma da mão voltada para o seu rosto e vejam como eu demonstro. Então, façam comigo.*

Esse porquinho foi ao mercado. (Aperte suavemente o dedinho e diga “Esse é um!”)
Esse porquinho ficou em casa. (Aperte suavemente um segundo dedo e diga “São dois!”)
Esse porquinho comeu presunto [ou substitua por outra comida favorita]. (Aperte suavemente um terceiro dedo e diga “São três!”)

Esse porquinho não fez nada. (Aperte suavemente o quarto dedo e diga “São quatro!”)
Esse porquinho gritou “uí, uí, uí” (Mova suavemente o dedo indicador para baixo e para cima com o polegar)

Instrua os participantes: *Quando você fizer isso em casa com seus filhos, peça-lhes que recitem a rima com você. Faça uma pausa quando chegar ao número e incentive seu filho a gritar “Esse é um!” e assim por diante.*

✓ **Cinco patinhos**

Você conhece a música “Cinco patinhos”? Se quiser ouvir, uma versão está disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=fbO0zeX3igA>>. Após se familiarizar com a canção, vamos contar juntos.

Cinco patinhos foram passear
Além das montanhas para brincar
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá
Mas só quatro patinhos voltaram de lá
Quatro patinhos foram passear
Além das montanhas para brincar
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá
Mas só três patinhos voltaram de lá
Três patinhos foram passear
Além das montanhas para brincar
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá
Mas só dois patinhos voltaram de lá
Dois patinhos foram passear
Além das montanhas para brincar
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá
Mas só um patinho voltou de lá
Um patinho foi passear
Além das montanhas para brincar
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá
Mas nenhum patinho voltou de lá
A mamãe patinha foi procurar
Além das montanhas na beira do mar
A mamãe gritou: Quá, quá, quá, quá
E os cinco patinhos voltaram de lá

- **Reflexão:**

Seguem sugestões de perguntas para ajudar o grupo a refletir:

- ✓ *O que você observou durante a atividade? Foi divertida?*
- ✓ *Essas são apenas três entre muitas canções e jogos de contagem. Quais outros jogos e canções de contagem você canta e brinca com seus filhos?*
- ✓ *Em que momento do dia você acha que poderia fazer isso com seu filho? Como você acha que jogos e músicas de contar beneficiam os bebês e crianças?*

Segunda atividade (3b)

Saco Misterioso: Vamos organizar!

(20 minutos)

Materiais gerais (opcional): Papel, canetas, lápis, cartolina, pincéis.

Materiais para Sacos Misteriosos:

- Sacos de papel ou pano (um para cada grupo de dois, três ou quatro participantes, dependendo do tamanho total do grupo)
- Uma variedade de pequenos objetos para classificar por forma, tamanho, cor etc. para cada saco, como blocos de montar, pincéis, giz de cera, carrinhos, brinquedos, botões, colheres de plástico, lápis, cliques de papel, bolas de algodão etc.

- **Preparação:** Encha cada Saco Misterioso com uma variedade de objetos. Você pode colocar os mesmos objetos em cada saco ou variar o conteúdo dependendo do que você tiver em mãos.
- **Apresentação:** A matemática é muito mais do que números e contagem. A classificação é uma importante habilidade inicial dessa área. Isso porque, quando as crianças classificam objetos, elas entendem que as coisas podem ser semelhantes e diferentes e que os objetos podem ser organizados em diferentes grupos. Em outras palavras, eles agrupam e comparam. A classificação ajuda as crianças a entenderem o mundo em que elas vivem. Vamos fazer uma atividade de classificação divertida que mostra diversas maneiras para trabalhar essa habilidade.
- **Organização e instruções:**
 - ✓ Distribua Sacos Misteriosos para pares ou trios de participantes. Entregue a eles papel e lápis ou canetas.
 - ✓ Peça aos participantes que esvaziem os sacos.
 - ✓ Em seguida, faça com que trabalhem juntos para classificar os objetos de maneiras diferentes, como de acordo com os seguintes critérios: cor, forma, tamanho, textura, função (por exemplo: coisas que usamos para escrever) ou características (por exemplo: coisas que têm rodas).
 - ✓ Os participantes podem criar sua própria maneira de classificar, peça para que eles descrevam e registrem todos os seus diferentes critérios de classificação no papel.

- **Partilha:** Convide cada grupo para compartilhar todas as diferentes maneiras como eles classificaram os objetos. Registre as respostas em uma lousa ou cartaz de cartolina. Se uma categoria de classificação for repetida entre os grupos, coloque uma marca de destaque ao lado dela.

- **Reflexão:**

- ✓ Juntos, revisem a lousa/cartaz. Reflitam juntos sobre as perguntas: *Quantas maneiras diferentes encontramos de classificar os objetos? Quais foram as formas mais comuns de classificação? Que tipo de palavras usamos durante a classificação (por exemplo, palavras para descrever as características e funções dos objetos)?*

Saliente que esta é uma boa atividade para fazer tanto com crianças pequenas como com as em idade escolar. Agora, convide para a reflexão: *Que tipos de atividades de classificação você poderia fazer usando objetos do dia a dia?* Registre as ideias em um papel. Enfatize que as crianças podem classificar blocos, roupas sujas, brinquedos e outros objetos domésticos por cor, tamanho e forma, por exemplo.

- ✓ *Como você poderia usar esses mesmos objetos para falar sobre ideias matemáticas com crianças mais novas? Os bebês gostam de tocar e examinar objetos de diferentes tamanhos, formas, cores e texturas. Enquanto eles se concentram e exploram um objeto, você pode descrever suas características e compará-lo a outros objetos. Use palavras como “macio”, “duro”, “suave”, “áspero”, “grande”, “pequeno” etc.*

Terceira atividade (3c)

Conversa matemática

(30 minutos)

Materiais: cartolina, canetinha.

- **Apresentação:** É possível ajudar as crianças a se tornarem solucionadoras de problemas tendo algumas “conversas matemáticas” com elas ao longo do dia. Nesse sentido, a rotina está cheia de oportunidades divertidas para conversar sobre matemática. Uma conversa matemática pode ser contar os degraus enquanto sobe as escadas, contar as batidas de uma música, medir quantas xícaras de farinha você usa para fazer um bolo, comparar coisas que são grandes e pequenas, separar a roupa através de critérios. Vamos trabalhar em pares ou trios de participantes para criar dramatizações de situações diárias em que é possível ter conversas matemáticas com nossos filhos.
- **Organização:** Organize os participantes em trios ou pares. Atribua a cada grupo uma atividade cotidiana:
 - ✓ Hora de comer
 - ✓ Hora do banho
 - ✓ Hora de lavar roupa



- ✓ Compras de supermercado
- ✓ Passeio pela vizinhança
- **Criação:** Forneça cartolina e canetinha para cada grupo ou par. Cada grupo deve passar alguns minutos listando maneiras diferentes de usar uma conversa matemática durante a atividade diária designada. Em seguida, peça-lhes que escolham uma das maneiras de sua lista e trabalhem juntos para criar uma encenação que mostre como a conversa matemática pode acontecer naquele momento da rotina, por exemplo: na hora de lavar roupa vou separar as roupas grandes das roupas pequenas. Peça a um participante para representar o pai ou responsável e outro a criança. Grupos com três participantes podem adicionar outro adulto ou criança ao cenário.
- **Encenação:** Convide trios ou pares para encenar os cenários de conversas matemática criados. Peça-lhes que comecem identificando o ambiente e a hora do dia que estão considerando. Após a dramatização, faça com que o público identifique os diferentes tipos de atividades matemáticas que observaram (por exemplo: contar, medir, comparar, agrupar, classificar, encontrar padrões, identificar formas etc.).
- **Reflexão:** Convide os participantes a refletirem sobre o que aprenderam ao criarem e observarem as dramatizações. Que outras ideias eles têm para incorporar conversas de matemática em suas atividades cotidianas? Enfatize que esse tipo de conversa não leva nenhum tempo extra e não requer nenhum material, basta promover diálogos que ajudem as crianças a descreverem o que veem e fazem usando a matemática.
- **Para tentar:** Se os participantes hesitarem em realizar dramatizações, peça simplesmente aos trios ou pares que pensem em maneiras diferentes de usar conversas matemáticas durante uma atividade ou rotina diária. Os grupos podem criar cartazes com exemplos específicos de conversas matemáticas para encorajar e lembrar os pais e cuidadores a usarem a conversação matemática com seus filhos no dia a dia. Mostre os cartazes, convide os participantes para uma caminhada pela sala e leiam cada um deles. Reúna o grupo e faça perguntas para estimular a discussão: *O que vocês observaram nos cartazes? Que diferentes tipos de atividades matemáticas vocês identificaram? Encontraram alguma ideia que gostariam de experimentar em casa com seus filhos?*

4. Explorar através do movimento e brincadeiras



Existem muitos tipos diferentes de brincadeiras: brincadeiras de imaginar e representar, atividades artísticas, como desenhar, todos os tipos de jogos e brincadeiras físicas, como jogar bola ou dançar. Movimento e brincadeira fazem bem para o corpo e para o cérebro das crianças. Os movimentos e as brincadeiras mantêm as crianças saudáveis e desenvolvem coordenação e força. Através dessas atividades as crianças também exploram e aprendem sobre o mundo, já que cada estágio de desenvolvimento da criança traz novas oportunidades de aprendizagem. Uma criança pode explorar tocando, agarrando, batendo em algo, engatinhando, caminhando ou escalando. As crianças pequenas são como cientistas – curiosos e animados para aprender sobre o que os rodeia. Veja onde a curiosidade de seu filho o leva e desenvolva seus interesses.

Atividade para quebrar o gelo

Jogo de bola dos nomes

(10 minutos)

Materiais: Bola.

Opção 1:

- Peça que os participantes formem um círculo. Percorra o círculo e peça a cada pessoa que se apresente.
- Chame o nome de alguém e jogue a bola para essa pessoa. Instrua os participantes a dizerem: “Obrigado, (nome)!”.
- Em seguida, peça à pessoa que está com a bola para que diga o nome de outra pessoa e jogue a bola para ela. Essa outra pessoa dirá “Obrigado, (nome)!” à pessoa que jogou a bola para ele/ela.
- Repita o processo até que todos tenham jogado a bola uma vez. Diga aos participantes para lembrarem o nome da pessoa para quem eles jogaram a bola, bem como o nome da pessoa que jogou a bola para eles.
- Peça ao grupo que jogue a bola ao redor do círculo na ordem original novamente. Certifique-se de que as pessoas joguem a bola para a mesma pessoa que jogaram da primeira vez, continuando a dizer o nome dessa pessoa. As pessoas que receberam a bola devem agradecer, pelo nome, a pessoa que lhes lançou a bola.

Opção 2:

- Peça que os participantes formem um círculo. Percorra o círculo e peça para que cada pessoa se apresente, de acordo com as perguntas:
 - ✓ Que tipo de esporte, atividade física ou brincadeira você gostava de fazer quando era criança?
 - ✓ Que tipo de esporte ou atividade física você gosta de praticar nos dias de hoje?
 - ✓ Qual é o tipo de brincadeira que seu filho gosta?
 - ✓ O que desperta o interesse do seu filho?
- Depois que a pessoa responder às perguntas, peça para que jogue a bola para outra pessoa do círculo, que responderá às mesmas perguntas. Repita até que todos tenham sua vez.

Primeira atividade (4a)**Yoga****(15 minutos)**

- **Apresentação:** Yoga é uma prática que ajuda a desenvolver força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio. Também contribui para o foco, o relaxamento e o combate ao estresse. Faremos uma breve prática de yoga, começando pela respiração.
- **Respiração profunda:**
 - ✓ Peça aos participantes que se sentem confortavelmente no chão ou em cadeiras em que alcancem ambos os pés no chão.
 - ✓ Instrua-os a colocarem a mão direita no peito e a mão esquerda na barriga.
 - ✓ Oriente-os a inspirar pelas narinas e sentir a respiração expandir o peito e, em seguida, a barriga.
 - ✓ Expirem, esvaziando primeiro a barriga e depois o peito.
 - ✓ Repitam o processo de três a cinco vezes, aprofundando gradualmente a respiração.
- **Rotação:**
 - ✓ Fiquem em pé com os pés bem afastados e paralelos um ao outro.
 - ✓ Inspirem ao elevar os braços e estendê-los para o lado (na altura dos ombros).
 - ✓ Expirem ao virar o corpo e abaixem a mão esquerda tão perto do pé direito quanto possível.
 - ✓ Inspirem enquanto viram o corpo para cima novamente, os braços estendidos para os lados.
 - ✓ Expirem ao virar o corpo e tragam a mão direita o mais próximo possível do pé esquerdo.
 - ✓ Repitam mais uma vez em cada lado, desta vez mantendo a postura por alguns segundos, elevando o braço oposto em direção ao teto.



Imagens retiradas do site Skimble.com

- **Para tentar:**

- **Yoga do supercérebro**

Fazer este exercício simples por de três a cinco minutos por dia pode ajudar a melhorar a concentração. Assista a um exemplo em vídeo no link

<<https://www.youtube.com/watch?v=c8GdPBbUris>>.

- ✓ Peça aos participantes que fiquem em pé com postura ereta e com as mãos ao lado do corpo. Primeiro mostre e depois peça aos participantes que façam a atividade com você.
- ✓ Cruze sua mão esquerda sobre o peito e segure a orelha direita.
- ✓ Cruze sua mão direita sobre o peito e segure a orelha esquerda.
- ✓ Com as pernas afastadas, inspire ao dobrar os joelhos, ainda segurando as orelhas.
- ✓ Expire ao endireitar os joelhos e em postura ereta novamente.
- ✓ Repita algumas vezes.



Imagem retirada da internet, autor desconhecido

- **Reflexão:**

Investigue com os participantes:

- ✓ *Como você se sente depois de fazer esses movimentos? O que você notou sobre esses movimentos de yoga?*
- ✓ *Você percebeu que eles exigiam que você levasse as mãos ou os pés para o outro lado do corpo? Isso é chamado de cruzar a linha média. Cruzar a linha média é uma habilidade muito importante, que ajuda as crianças a aprenderem a engatinhar e andar e, mais tarde, a ler e escrever.*
- ✓ *A que horas do dia você poderia fazer yoga com seu filho? De que forma você acha que seu filho poderia se beneficiar com a yoga simples?*
- ✓ *Como você pode envolver um bebê em movimentos simples? Como você poderia tornar a yoga mais divertida para seu filho? (Divirta-se usando sua imaginação para nomear as posturas de yoga com nomes de animais e até insetos!)*

Segunda atividade (4b)

Mímica
(20 minutos)

Materiais: Um ou dois sacos de papel ou plástico, tiras de papel com palavras de ação.

- **Preparação:** Faça uma lista de palavras de ação que você acha que funcionariam bem para esta atividade (como pular, esticar, girar, amarrar o sapato, lavar o cabelo etc.). Escreva cada palavra em uma tira de papel. Coloque as tiras em uma sacola.
- **Apresentação:** Pergunte aos participantes se eles já brincaram de adivinhação. Explique que vocês irão jogar um tipo de jogo de charada e que ele é ótimo para brincar com crianças com mais de quatro anos.
- **Instruções:**
 - ✓ Segure a sacola cheia de palavras de ação. Escolha uma palavra da sacola e, sem falar qual é, represente-a para o grupo. Convide os participantes a adivinharem o que você está representando.
 - ✓ Convide um participante para pegar uma palavra da sacola e representá-la. Repita até que todos tenham a chance de fazer a mímica da palavra.
- **Reflexão:** Parabenize o grupo pela participação no jogo de mímica. Pergunte aos participantes o que todas as palavras têm em comum e, então, questione: *Como seu filho se beneficiaria em jogar esse tipo de jogo? Como você poderia adaptá-lo para crianças mais novas?* (Por exemplo, é possível mostrar uma imagem e pedir para fazerem a mímica ou dizer uma palavra para instruí-la). *Quando e onde você pode jogar esse tipo de jogo? Que outros tipos de jogos de adivinhação você poderia jogar com seu filho?*

Enfatize que esse jogo de mímica ativa o corpo e a mente das crianças. Isso não apenas convida as crianças a se moverem, mas também as ajuda a nomear e descrever ações, o que é uma maneira poderosa de aprender e usar novas palavras.
- **Para tentar:** Se você quiser adicionar alguma competição saudável ao jogo, divida o grupo em duas equipes. Faça conjuntos de materiais duplicados. Qual equipe pode adivinhar corretamente todas as palavras de ação primeiro?

Terceira atividade (4c)

Murais Musicais

(20 minutos)

Materiais: celular, mp3 player ou outro dispositivo para reproduzir música, 2 a 4 folhas grandes de papel (por exemplo, cartolina), fita adesiva, canetinha e lápis de cor.

- **Preparação:** Selecione duas canções. Uma canção deve ser lenta e calma – experimente uma música como “[Oceano](#)”, de Djavan. A outra canção deve ser uma música rápida e animada – por exemplo “[Não me deixe só](#)”, de Vanessa da Mata. Dependendo do tamanho do grupo, cole dois ou quatro pedaços grandes de papel do tamanho de um mural na parede ou no chão.
- **Apresentação:** Desenhar e dançar ao som da música são maneiras deliciosas de envolver os sentidos, estimular a criatividade e desenvolver a coordenação. Alternar entre música lenta e rápida também desenvolve habilidades de escuta e autocontrole.

- **Organização e instruções:**

- ✓ Divida os participantes em pequenos grupos. Cada grupo criará dois murais, portanto, serão necessários dois pedaços de cartolina. Posicione os grupos de participantes em frente a cartolina e distribua materiais para escrever e desenhar.
- ✓ **Mural de música lenta:** toque a música lenta que você escolheu. Incentive os participantes na escolha das cores que sentem que combinam com a melodia, para desenharem ao som da música. Cada grupo se reunirá sobre uma folha de cartolina para a criação de um mural.
- ✓ **Mural de música agitada:** pare a música e peça aos participantes que passem para a segunda folha de cartolina. Mude o ritmo e convide os participantes à criação de um segundo mural ao som da música agitada. Mais uma vez, incentive os participantes a escolherem as cores que combinam com a música e a desenharem ao som da música.

- **Reflexão:** Exponha os murais e parabeneze os artistas por suas criações. Faça perguntas como:

O que vocês perceberam sobre os murais de música lenta? E sobre os murais de música agitada? Como eles são parecidos? Qual a diferença entre eles?

Como vocês se sentiram enquanto ouviam e desenhavam ao som da música? O que mais perceberam?

Vocês fariam essa atividade com seus filhos? Como acham que eles se beneficiariam?

Que momento do dia seria uma boa hora para fazer essa atividade com seus filhos?

Os participantes devem saber que as crianças irão rabiscar aleatoriamente, e tudo bem. Eles estão desenvolvendo a coordenação e a compreensão de que os objetos podem ser representados no papel.

- **Para tentar:** em vez de criar murais em grupo, você pode dar a cada participante duas folhas de papel sulfite para criarem seus desenhos individuais.

5. Ler e discutir histórias



Nunca é muito cedo para começar a ler para uma criança – até mesmo os bebês se divertem e se beneficiam! Ler em voz alta desde o começo da vida é uma das coisas mais importantes que você pode fazer para desenvolver a curiosidade da criança e prepará-la para ter um bom desempenho na escola. Ler e conversar sobre uma história desenvolve as habilidades de linguagem, amplia o vocabulário e desperta a imaginação. Ler, folhear livros ou compartilhar histórias também é um momento especial para se aconchegar e criar laços afetivos. Ler juntos cria memórias gostosas e duradouras para pais e filhos. Leia em voz alta todos os dias e, durante a leitura, converse sobre o que está lendo.

Atividade para quebrar o gelo

Uma palavra

(10 minutos)

- Peça aos participantes que pensem sobre suas experiências de leitura em voz alta com seus filhos. Qual é a palavra que melhor descreve essa experiência? Os participantes também podem relembrar suas experiências de leitura de quando eram crianças.
- Dê aos participantes tempo para pensar. Em seguida, peça-lhes que compartilhem suas palavras com o grupo.
- Se tiver tempo, convide os participantes para falarem em voz alta sobre o motivo da escolha de uma palavra e peça para descreverem suas experiências de leitura com seus filhos com mais detalhes.

Que horas do dia você lê para seu filho?

O que você faz para tornar a experiência gostosa, agradável e divertida?

Quais tipos de desafios ou dificuldades você tem e que podemos discutir hoje?

Primeira atividade (5a)

Leitura interativa em voz alta

(20 minutos)

Materiais: livro para ler em voz alta, adereços (opcional), cartolinas, pincéis.

- **Apresentação:** A maneira como você lê em voz alta para seu filho é tão importante quanto a história que você lê. Leia em voz alta um dos seus livros infantis favoritos e demonstre estratégias



que podem ser usadas para capturar o interesse das crianças e incentivá-las a interagir com as imagens e as palavras.

- **Troca com pares:** Antes de começar a ler. Peça aos participantes que se virem para a pessoa sentada ao seu lado e compartilhem algo que fazem ou poderiam fazer para despertar a curiosidade e o interesse das crianças quando leem uma história em voz alta.
- **Organização e instruções:**
 - ✓ **Defina um foco de escuta:** Peça aos participantes que observem o que você faz antes, durante e depois de ler: *O que eu faço para despertar sua curiosidade e envolver quem está escutando a história com palavras, histórias e imagens?*
 - ✓ **Antes de ler:** você pode querer usar acessórios para envolver seu público. Por exemplo, se estiver lendo uma história que fala sobre animais, você pode usar fantoches ou animais de plástico. Segure a capa do livro para que todos possam vê-la e compartilhe entusiasmo pelo livro: *Eu simplesmente amo este livro. Estou tão animada para ler com todos vocês!* Aponte para o título e o autor ao lê-los em voz alta. Em seguida, aponte para algo na capa para chamar a atenção para elementos que ajudam a ter ideia da história e despertar interesse, por exemplo: *Olhem, isso é um cachorrinho! O que o cachorrinho está vestindo? De que cor é o cachorrinho? E olhe [apontando], o que o cachorrinho está fazendo? Vamos ler o livro e descobrir!”*
 - ✓ **Enquanto lê:** Leia devagar e com entonação na voz. Se você está lendo um livro de rimas divirta-se lendo as palavras com muito ritmo. Faça uso de outras estratégias, como:
 - **use vozes diferentes** para cada personagem e mude seu tom para combinar com a emoção dos personagens;
 - **use expressões faciais e gestos** para mostrar emoções e representar palavras de ação. Você também pode encorajar os participantes a representá-los;
 - **use efeitos sonoros.** Por exemplo, se o personagem da história cantarola uma melodia, cantarole uma melodia rápida. Quando o telefone tocar na história, faça um barulho de toque;
 - **faça uma pausa, aponte e fale:** enquanto lê, faça uma pausa para fazer perguntas sobre a história e para apontar e falar sobre as imagens. Exemplos: *O que o cachorrinho e sua mãe estão fazendo? Eles estão lendo uma história, assim como nós! Você acha que a mãe do cachorrinho vai voltar em breve?*
 - ✓ **Após a leitura:** Fale sobre o livro. Faça perguntas como: *Como o cachorrinho se sente quando a mamãe dele vai embora? Como o cachorrinho se sente quando a mamãe dele volta? A história lembra você da hora de dormir do seu filho? De que maneira? Você gostaria de ler esta história com seu bebê ou criança pequena? Por que sim ou por que não?*
- **Troca com pares:** O que você percebeu na maneira como li a história? O que eu fiz antes, durante e depois de ler para envolvê-lo e mantê-lo interessado? Peça que os participantes formem duplas para discutir, incentive os pares a anotarem suas observações.

- **Partilha:** Convide as duplas a compartilharem o que anotaram. Escreva suas observações em um cartaz intitulado “Dicas para leitura em voz alta”. Use os cabeçalhos “Antes”, “Durante” e “Depois” da leitura.
- **Reflexão:**
 - ✓ *Quais estratégias você percebeu que fazia quando lia em voz alta para seu filho? Qual estratégia você gostaria de tentar na próxima vez em que for ler em voz alta para seu filho? O que você gostou na estratégia? Que outras estratégias você usou que não percebeu que eu estava fazendo? Como você pode adaptar o que eu fiz para ler com uma criança?*
 - ✓ *Você também pode falar sobre o que gosta no livro lido em voz alta e por que o escolheu.*
- **Para tentar:** Converse com os participantes sobre a seguinte possibilidade de adaptação: *Você não precisa ler todas as palavras da página. Se preferir, não precisa ler uma palavra sequer – há muito o que falar nas imagens. Olhe as imagens, você folheia as páginas de um livro e aponta para as ilustrações sem ler as palavras. Você pode falar sobre cores, formas e o que os personagens estão fazendo.* Demonstre, aponte e fale sobre as ilustrações das primeiras páginas de um livro ilustrado para crianças. Enfatize que observar as imagens e falar sobre elas é uma abordagem especialmente boa ao ler com um bebê.

Segunda atividade (5b)

Ler um para o outro

(20 minutos)

Materiais: Uma variedade de livros infantis ilustrados, folha de dicas para ler e discutir histórias disponível no site [Cinco Básicos](#) (opcional).

- **Preparação:** Esta atividade se baseia na atividade anterior “Leitura interativa em voz alta”. Nesta atividade, os participantes escolherão um livro para ler para um parceiro, usando uma ou mais estratégias de leitura em voz alta apresentadas durante a atividade anterior. Considere livros de história, livros informativos com cores, texturas, ilustrações que apresentam diversas culturas e famílias. Você precisará de pelo menos um livro por pessoa.
- **Apresentação:** *Agora vamos praticar o uso das estratégias de leitura em voz alta sobre as quais falamos na atividade “Leitura em voz alta interativa” das páginas anteriores. Cada um de vocês vai escolher um livro e lê-lo para um parceiro, engajando-o ativamente como se fosse seu filho.*
- **Organização e instruções:**
 - ✓ **Escolha do livro:** Oriente os participantes a escolherem um livro que acham que interessaria a seus filhos. Dê a eles tempo para fazerem suas escolhas. Você pode organizar a turma em grupos menores e dar a cada grupo uma seleção de livros para escolher. Se sentir que alguns pais ou responsáveis não se sentem à vontade para ler em voz alta ou não sabem ler, convém criar pequenos grupos, com um leitor principal em cada grupo.

- ✓ Dê aos participantes tempo para lerem o livro antes e planejem como farão a leitura em voz alta. Incentive-os a escolher pelo menos uma estratégia para leitura em voz alta da atividade anterior “Leitura interativa em voz alta”. Como alternativa, você pode pedir que eles escolham uma estratégia na [folha de dicas “Ler e Discutir Histórias”, disponível no site do Cinco Básicos](#). Pergunte: *Que estratégia ou estratégias de leitura em voz alta você usará antes de ler? E durante a leitura? E depois de ler?* Quando os participantes estiverem prontos, peça aos pares que escolham qual parceiro lerá em voz alta primeiro. Incentive os parceiros a encontrarem um local onde possam ler confortavelmente em voz alta um para o outro.
- ✓ **Leitura:** Assim que os participantes estiverem acomodados, sinalize ao primeiro parceiro para começar a leitura em voz alta. Lembre-os de tentarem usar pelo menos uma nova estratégia antes, durante ou após a leitura. Quando o primeiro parceiro terminar de ler, incentive cada par a falar sobre a história. Em seguida, faça com que os parceiros mudem de função. Se o tempo for limitado, sugira que o segundo parceiro de leitura faça uma descrição de imagens, em vez de ler em voz alta.
- **Troca entre pares:** Peça que os pares discutam suas estratégias de leitura em voz alta uns com os outros. Quais estratégias ajudaram a dar vida à história?
- **Reflexão:**
 - ✓ Peça aos participantes que compartilhem suas experiências de leitura em voz alta com o grupo. Que novas estratégias eles tentaram? Elas foram eficazes? Por que sim ou por que não? Que estratégias eles gostariam de experimentar em casa durante a leitura em voz alta para seus bebês ou crianças pequenas?
 - ✓ Pergunte aos participantes em que horas eles gostam de ler com seus filhos. Incentive-os a manterem um ou dois livros em suas bolsas para que possam ler enquanto aguardam os compromissos, no ônibus ou trem, e assim por diante. Também os incentive a procurarem em seu bairro iniciativas de contação de histórias” para crianças, por exemplo. Lembre aos cuidadores que ler um livro é uma boa atividade durante os períodos de mudança de rotina ou para ajudar as crianças a se acalmarem antes da hora da soneca ou de dormir.

Terceira atividade (5c)

Era uma vez – História em grupo

(15 minutos)

- **Apresentação:** Nem todas as histórias vêm de livros. Vamos trabalhar juntos, como um grupo, para criar nossa própria história!
- **Criação:** Comece uma história com uma frase (por exemplo: Era uma vez uma menina, acompanhada de seu cachorro, que não conseguia encontrar o caminho de casa...). Convide a pessoa ao seu lado para adicionar uma frase que conte o que acontece a seguir na história, ou que adicione e descreva personagens. Continue dando quantas voltas forem necessárias em círculo até que o grupo decida que a história coletiva acabou.

- **Reflexão:** Pergunte aos participantes como eles se sentiram a respeito da atividade.

✓ *O que vocês notaram? Gostariam de fazer essa atividade em casa com a família? Por quê?*

O que você poderia fazer para modificar a atividade e torná-la mais divertida para sua família?

Sugira a adição de efeitos sonoros, gestos com as mãos e expressões faciais. Também é possível propor iniciar a história com um acessório, como um bicho de pelúcia.

✓ *Como poderíamos adaptar a dinâmica para crianças mais novas? Experimentem contar histórias inspiradas em fotos de família, de revistas ou seus próprios desenhos.*